

COMÉRCIO

# Lojistas devem repassar reajustes

A população deve fazer mais malabarismo para conseguir pagar as contas no final do mês. A chegada da nova coleção primavera-verão de roupas, a oscilação do dólar e o aumento isolado de alguns produtos alimentícios de primeira necessidade devem elevar a inflação de setembro e outubro no Distrito Federal.

Entre julho e agosto, os empresários pagaram 6,15% a mais para adquirir seus produtos. Mas, no mesmo período, o consumidor sofreu com uma inflação de 0,99%, segundo pes-

quisa da Federação do Comércio (Fecomércio). De acordo com os próprios empresários, essa diferença deve ser repassada para a população aos poucos. Só nos oito primeiros meses do ano o consumidor pagou uma inflação acumulada de 11%, segundo a Fecomércio.

Em agosto, pesou no orçamento dos brasilienses aumentos como os do combustível (7,5%), das utilidades domésticas (5%) e dos produtos alimentícios vendidos nas mercearias (4,2%). Foram as maiores altas do mês. Mas o consumidor ain-

da não sentiu os reajustes das lojas de departamento, por exemplo, que para o comerciante foi 12,7%, segundo a Fecomércio.

O presidente da entidade, Sérgio Koffes, acredita que inflação para os empresários foi bem maior em agosto devido, principalmente, os acréscimos nos combustíveis, energia elétrica e em outras tarifas públicas. "Todos esses reajustes aumentaram os custos das empresas", afirma. Segundo ele, a recessão impede que os comerciantes repassem tudo

de uma vez, mas parte dessa inflação terá que ser dividida com a população. "O empresário até deve segurar um pouco, mas o consumidor vai ter que arcar com parte dos custos ou o comércio quebra", avisa Koffes.

Os empresários que pagaram os maiores reajustes em agosto foram os dos setores de lojas de departamento (12,7%), discos (12,2%), informática (10,4%) e produtos alimentícios/mercearias (9%). Koffes também creditou parte deles à oscilação no preço do dólar, ocorrida no final de agosto. (FF)